



PROMOÇÃO DA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE ALIMENTOS EM ITATIBA DO SUL

Cintia Cássia Tonieto Gris
Outubro de 2020
Itatiba do Sul / RS

O município de Itatiba do Sul, com 4117 habitantes, está localizado no bioma Mata Atlântica, na microrregião Erechim, mesorregião noroeste rio-grandense, tendo como polos imediatos as cidades de Erechim e Passo Fundo no Rio Grande do Sul e Chapecó em Santa Catarina, que distam, respectivamente, 57 km e 62 km. Já a capital do estado, Porto Alegre, está distante 320 km.

A região do Alto Uruguai, onde se encontra o município de Itatiba do Sul, é uma pioneiras na produção de alimentos agroecológicos no estado. Destacam-se aí o município de Três Arroios, berço do Grupo Ecológico da Vaca Morta - um dos primeiros grupos de agroecologia da região – e a Associação Regional de Cooperação e Agroecologia (ECOTERRA), que integra o Circuito Sul de comercialização da Rede Ecovida do RS. Através da ECOTERRA, agricultores ecologistas da região acessam mercados nos estados RS, PR, SC e SP, tendo comercialização garantida a partir de um planejamento de produção realizado junto à associação. Dentro deste contexto, os trabalhos de promoção da agroecologia em Itatiba do Sul remontam os sistemas alimentares tradicionais com iniciativas de manejos ecológico de solos, sementes crioulas, sistemas agroflorestais e visam à comercialização de produtos agroecológicos da região Alto Uruguai.

No ano de 2017, o poder público municipal de Itatiba do Sul buscava alternativas para agricultores familiares excluídos do sistema produtivista, tecnificado e convencional por não terem áreas de terra suficiente ou capital de investimento necessário. Tendo como base as iniciativas já existentes, o poder público resolveu investir na agroecologia como forma de inclusão social e econômica e garantia de uma alimentação adequada e saudável para a população rural e urbana do município.

Na época, havendo a possibilidade de comercialização de alimentos orgânicos junto à ECOTERRA - que se firmava como uma estratégia viável de comercialização - a prefeitura municipal firmou um convênio com o Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP) para fomentar a agroecologia no território através do assessoramento técnico à produção e comercialização de alimentos agroecológicos. O convênio também possibilitou a realização de oficinas com os agricultores e público consumidor sobre plantas medicinais e condimentares, alimentação saudável e sustentável, em parceria com a Rede Pública de Assistência Social (grupos de Centro de Referência em Assistência Social).

Anderson Munarim, assessor técnico do CETAP e responsável pelas ações do convênio, menciona a importância deste para o desenvolvimento da agroecologia e produção orgânica local. Anderson relata que a agricultura local, que se caracteriza como agricultura familiar, está sofrendo fortes impactos dos sistemas convencionais de produção, principalmente o fumo e os grãos. Agricultores encontram-se endividados, com solos degradados e ambientes em desequilíbrio ecológico. Como consequência, têm-se o empobrecimento das famílias e a saída dos jovens do campo. Para Anderson, o CETAP, com mais de 30 anos de atuação na região, possui a *expertise* necessária para contribuir na melhora desse cenário e o convênio firmado foi um passo importante para dar condições de trabalho no município. Ele relata:

As famílias são o foco do trabalho. As visitas, os encontros e as oficinas são a base do trabalho no município. O CETAP trabalha como um grande animador para o desenvolvimento da agroecologia local, contribuindo na construção e implementação das políticas locais, dialogando com entidades regionais, como Emater e Embrapa, na construção de tecnologias apropriadas para produção orgânica, articulando a comercialização por meio de feiras locais e circuitos regionais e animando o processo de Certificação Orgânica Participativa por meio da Rede Ecovida. Ou seja, a CETAP contribui na conexão dos pontos da grande rede que constrói uma agricultura de base ecológica e transforma o campo num lugar atrativo e bom de viver.

Com uma demanda crescente de famílias agricultoras que buscam a transição para a agricultura agroecológica, o município também instituiu o Programa Municipal de Incentivo à Produção Orgânica e Agroecológica. O programa prevê um auxílio financeiro de R\$500,00 em insumos ou equipamentos, por unidade de produção. Os beneficiários, indicados pela equipe do CETAP e pela ECOTERRA devem possuir certificação de produção orgânica ou estar em processo

de transição para agroecologia. Devem, ainda, apresentar notas de compra dos insumos que serão utilizados na produção agroecológica.

Além do incentivo financeiro individual, o município tem apoiado a produção de alimentos agroecológicos através de infraestrutura. Recentemente, em 2019, o poder público municipal cedeu um espaço que hoje funciona como a central de recolhimento de produtos, facilitando a dinâmica de comercialização entre os agricultores do município e a ECOTERRA. Equipamentos e instrumentos (máquina de fazer suco, caixarias...) também foram adquiridos pela associação com apoio integral ou parcial do poder público. Outra aquisição disponibilizada para a dinâmica de comercialização da ECOTERRA, que também merece destaque, é um caminhão para transporte dos alimentos agroecológicos. A compra do veículo só foi possível devido a uma emenda parlamentar acessada e com o apoio do poder público municipal. Quando existe a necessidade de deslocamento dos agricultores do município para participação de atividades da Rede Ecovida de Agroecologia, a prefeitura auxilia com o transporte. Segundo Juarez Dondones, agricultor ecologista e associado da ECOTERRA, contar com o apoio do poder público de Itatiba têm sido um grande diferencial para a expansão da agroecologia no município e na região, pois existe nisso um papel social que promove o empoderamento socioeconômico de muitos agricultores.

Também no ano de 2019, buscando estimular a implantação e a regularização de agroindústrias familiares a fim de gerar emprego e renda, melhorar as condições de vida da população local e aumentar a arrecadação do erário municipal, o poder público instituiu o auxílio financeiro de até R\$ 2.500,00 para a agroindústria familiar - têm esse direito aqueles que comprovam ter aderido ao Serviço de Inspeção Municipal (SIM). O valor de até R\$ 5.000,00 é destinado àqueles que comprovam adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA), Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CISPOA), Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF) e Vigilância Sanitária Estadual. O valor de até R\$ 10.000,00 é destinado para a agroindústria familiar daqueles que comprovam adesão ao Serviço de Inspeção Federal (SIF) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O programa é desenvolvido e coordenado pela Secretaria Municipal da Agricultura Pecuária e Meio Ambiente em parceria com a EMATER e os produtores rurais do município.

Um dos grupos beneficiados pelo programa de auxílio financeiro às agroindústrias familiares é o grupo Flor de Pitanga, constituído por cinco mulheres agricultoras da comunidade

rural Pitanga Alta. A localidade é caracterizada por muitas famílias em situação de vulnerabilidade social e esse grupo de mulheres encontrou no processamento de alimentos uma forma de empoderamento social e econômico. No início do processo de formalização da agroindústria, as mulheres do Flor de Pitanga encontraram vários entraves, como a falta de apoio por parte de familiares e dificuldade de acesso à crédito. Contudo, tiveram a contribuição do poder público, e a agroindústria hoje encontra-se formalizada e operante. A agroindústria realiza processamento vegetal (conservas, vegetais minimamente processados, geleias, etc) e também elabora produtos de panificação (pães, biscoitos, etc), sendo todos os produtos certificados como orgânicos pela Rede Ecovida de Agroecologia. Com a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), as vendas da agroindústria - cujo foco principal era o Programa Nacional de Alimentação Escolar - foram prejudicadas, trazendo às agricultoras inseguranças em relação ao futuro do negócio. Para amenizar as perdas da agroindústria Flor de Pitanga e de outros agricultores familiares do município, o poder público organizou a distribuição de cestas básicas, com produtos oriundos da agricultura familiar, para famílias em situação de vulnerabilidade social de forma que garantisse a segurança alimentar e nutricional da população. Andressa Martins, uma das mulheres que integra o grupo Flor de Pitanga, relata que o apoio do poder público municipal foi fundamental para a formalização do espaço de agroindustrialização e para animação e incentivo ao grupo de mulheres nessa caminhada.

A prefeita do município, Adriana Katia Tozzo, deixa claro que todas as iniciativas foram originadas no diálogo com os munícipes e entidades, uma vez que o convênio foi construído após uma negociação com os agricultores. Estes relataram que a falta de assistência técnica especializada era o maior entrave para a produção de alimentos ecológicos. Logo após o estabelecimento do convênio, foi criada a Câmara Técnica Municipal, composta por representação de agricultores e organizações. A Câmara apontou a necessidade de um auxílio financeiro que facilitasse a aquisição de insumos, sementes e mudas para agricultores que iniciavam o processo de transição e que buscavam na agricultura orgânica a sustentabilidade econômica das propriedades. Por último, ocorreu a criação do auxílio ao processo de agroindustrialização, que buscava diversificar e agregar valor aos produtos oriundos da agricultura familiar do município. Adriana ainda relata que essas iniciativas do poder público municipal têm beneficiado o município como um todo: os agricultores melhoraram a produção, renda, saúde e a alimentação; os consumidores têm à disposição alimentos mais saudáveis; e o município ainda se beneficia do maior retorno de ICMS devido ao aumento na produção de alimentos.

Para Edson José Klein, as iniciativas do município de Itatiba, além de contribuir com o desenvolvimento da agroecologia na região, são fundamentais para fortalecimento das organizações de agricultores e da sociedade civil. A inexistência de programas federais de ATER para a região Sul tem enfraquecido a atuação de organizações como o CETAP, que há décadas pauta sua missão na afirmação da agricultura familiar e na construção da agricultura sustentável com base em princípios agroecológicos. Iniciativas como as de Itatiba do Sul possibilitam que esse trabalho continue sendo realizado e que resultados exitosos sejam alcançados.

Os resultados são animadores: atualmente, 26 famílias são assessoradas pelo convênio estabelecido entre CETAP e poder públicos; e aproximadamente 12 toneladas de alimentos agroecológicos, oriundos de agricultores de Itatiba do Sul, são comercializados mensalmente. É notável que as famílias assessoradas ganham dignidade, saúde e renda. Além disso, cria-se um fortalecimento de organizações de agricultores e sociedade civil através do estabelecimento de parcerias.

Tanto o convênio entre ATER e CETAP quanto o Programa Municipal de Incentivo à Produção Orgânica e Agroecológica tiveram início em 2017 e seguem em curso, assim como o Programa de Incentivo às agroindústrias fundado mais recentemente, em 2019.

O município possui um comitê técnico, cujos membros são agricultores, representantes de organizações que dialogam com as ações no município (CETAP, ECOTERRA...) e poder público. Essa articulação tem oportunizado o aprimoramento das ações na obtenção de resultados satisfatórios. As pautas são compartilhadas e debatidas no Conselho Municipal de Agricultura.



Famílias de agricultores assessorados para realização de produção agroecológica de alimentos através do convênio entre poder público municipal e CETAP



Visitação à propriedade de agricultor ecologista de Itatiba / Oficina sobre plantas medicinais e fitoterápicos no CRAS



Roda de conversa entre agricultores e organizações em Itatiba do Sul